

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE MEDICINA

EDVANILDO ROMERO TENÓRIO RAMOS

**DEPRESSÃO E RISCO DE SUICÍDIO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM
ENFOQUE NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

MACEIÓ

2022

EDVANILDO ROMERO TENÓRIO RAMOS

DEPRESSÃO E RISCO DE SUICÍDIO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM
ENFOQUE NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Medicina da Universidade Federal de
Alagoas

Orientador: Prof. PhD. Guilherme
Benjamin Brandão Pitta

MACEIÓ

2022

Depressão e risco de suicídio no ambiente hospitalar: um enfoque no profissional de enfermagem

Depression and risk of suicide in the hospital environment: a focus on nursing professionals

Depresión y riesgo de suicidio en el ámbito hospitalario: un enfoque en el profesional de enfermería

Recebido: 11/04/2022 | Revisado: 20/04/2022 | Aceito: 22/04/2022 | Publicado: 26/04/2022

Rosane Pereira dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5487-6591>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: rosane_pr@hotmail.com

Guilherme Benjamim Brandão Pitta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2790-2015>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: guilhermebbpitta@gmail.com

Igo Jekson Fernandes Jatobá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6875-6109>

Faculdade Estácio de Alagoas, Brasil

E-mail: jatobig@hotmail.com

Edllane Rodrigues da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9122-7953>

Faculdade Estácio de Alagoas, Brasil

E-mail: edllane21011993@hotmail.com

E-mail: jeremy.Oliveira@ebserh.gov.br

Patrícia Wanderley Duarte Malta Tenorio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4165-9640>

EBSERH-HUPAA, Brasil

E-mail: pat.malta@hotmail.com

Edvanildo Romero Tenório Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7900-8870>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: edvanildo.ramos@famed.ufal.br

Resumo

A depressão e o suicídio são fenômenos complexos que trazem intenso sofrimento na vida das pessoas acometidas, de seus familiares, amigos e comunidade. Estes dois fenômenos coexistem e se influenciam mutuamente, e ambos são considerados significativos problemas de saúde pública. Este estudo teve como objetivo descrever por meio dos artigos científicos a depressão e o risco de suicídio no ambiente hospitalar tendo como enfoque os profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre maio a setembro de 2021, fazendo uso de publicações indexadas na base de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e National Library of Medicine, EUA (PubMed). Desta forma, entende-se que o risco de suicídio correlacionou-se efetivamente e expressivamente com a depressão. E que os enfermeiros apresentam elevado risco para o suicídio. Neste estudo foi possível identificar que a depressão e o suicídio são grave problema de saúde pública que se agrava continuamente, sendo necessário desenvolver estudos mais aprofundados, pesquisas e estratégias de cuidado para auxiliar em sua prevenção.

Palavras-chave: Depressão; Suicídio; Ambiente hospitalar; Enfermagem.

Abstract

Depression and suicide are complex phenomena that bring intense suffering to the lives of affected people, their families, friends and community. These two phenomena coexist and influence each other, and both are considered significant public health problems. This study aimed to describe, through scientific articles, depression and the risk of suicide in the hospital environment, focusing on nursing professionals. This is an integrative literature review, carried out between May and September 2021, using publications indexed in the electronic database: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDENF) and National Library of Medicine, USA (PubMed). Thus, it is understood that the risk of suicide was effectively and expressively correlated with depression. And that nurses are at high risk for suicide. In this study, it was possible to identify that depression and suicide are a serious public health problem that is continually worsening, requiring the development of more in-depth studies, research and care strategies to help prevent them.

Keywords: Depression; Suicide; Hospital environment; Nursing.

Resumen

La depresión y el suicidio son fenómenos complejos que traen un sufrimiento intenso a las vidas de las personas afectadas, sus familias, amigos y comunidad. Estos dos fenómenos coexisten e influyen mutuamente, y ambos se consideran problemas importantes de salud pública. Este estudio tuvo como objetivo describir, a través de artículos científicos, la depresión y el riesgo de suicidio en el ámbito hospitalario, con foco en profesionales de enfermería. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada entre mayo y septiembre de 2021, utilizando publicaciones indexadas en la base de datos electrónica: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), Base de Datos de Enfermería (BDENF) y Nacional. Biblioteca de Medicina, Estados Unidos (PubMed). Así, se entiende que el riesgo de suicidio se correlacionó de manera efectiva y expresiva con la depresión. Y que las enfermeras corren un alto riesgo de suicidio. En este estudio se pudo identificar que la depresión y el suicidio son un grave problema de salud pública que se agrava continuamente, por lo que es necesario desarrollar más estudios, investigaciones y estrategias de atención para ayudar a prevenirlos.

Palabras clave: Depresión; Suicidio; Entorno hospitalario; Enfermería.

1. Introdução

No Brasil, nas últimas décadas, um conjunto de ações políticas, científicas, comunitárias, administrativas e jurídicas tem proposto uma alteração cultural na relação da sociedade com as pessoas que apresentam transtornos mentais. Diante deste contexto, entende-se que o movimento pela Reforma Psiquiátrica merece destaque, visto que ele começou a surgir no Brasil no fim da década de 70, impulsionado pelo Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) (Ribeiro & Reis, 2020).

Estima-se que 121 milhões de indivíduos em todo o mundo padecem de depressão, sendo nos países em desenvolvimento identificado a maior parte dos casos, 17 milhões são brasileiros, 75% dos doentes não possui tratamento apropriado e são as pessoas do gênero feminino mais acometido pela depressão. A depressão está relacionada a 850 mil casos de suicídios entre jovens e adultos de 15 a 44 anos (Grazziano et al., 2015). Também refere que somente em 2012 ocorreram 804 mil suicídios em todo o mundo (Silva et al., 2015).

A depressão e o suicídio são fenômenos complexos que trazem intenso sofrimento na vida das pessoas acometidas, de seus familiares, amigos e comunidade. Estes dois fenômenos coexistem e se influenciam mutuamente, e ambos são considerados significativos problemas de saúde pública (Furtado & Medeiros Filho, 2021).

Cabe salientar que, nos últimos anos, constatou-se um aumento do número de indivíduos com quadro clínico de depressão e suicídio, e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2020, a depressão será, após as doenças cardíacas, a segunda causa incapacitante na população, ou seja, cerca de 17% da humanidade, em algum momento da vida, passam por um episódio mais intenso de depressão maior. A depressão é considerada hoje como um grave problema de saúde pública, atingindo números alarmantes e afetando as diversas camadas sociais, transformando a vida de um grande número de pessoas de todas as idades (Amaral et al., 2020).

De acordo com Cescon et al. (2018), o suicídio pode ser definido como “ato deliberado, intencional, de ocasionar morte a si mesmo; iniciado e realizado por uma pessoa que tem intenso conhecimento ou forte perspectiva de que o desfecho seja fatal e resulte em sua própria morte”. O suicídio hoje é compreendido como um acontecimento multidimensional, que resulta de uma interação difícil entre fatores ambientais, sociais, fisiológicos, genéticos e biológicos, sendo considerado um tema tabu em muitas sociedades.

Compreender a depressão e os riscos para o suicídio, como também os aspectos envolvidos, é de extraordinária importância para as pesquisas relacionadas à saúde do trabalhador. Incumbe ressaltar que a prevalência de sinais depressivos e suicídio, que corresponde ao processo e causas de morte ocasionadas pelo próprio paciente seja elevado entre os profissionais da saúde. Destaca-se ainda que a prevalência seja influenciada pelo estresse do ambiente e processo de trabalho, que afeta expressivamente na vida laboral destes profissionais, com impacto na qualidade de vida (Pasini et al., 2020).

Os elevados índices de depressão e riscos para o suicídio evidenciaram com o trabalho exercido pelos profissionais de enfermagem, de quem, na maioria das vezes, espera-se o cuidado, mas que também por outro lado, pode precisar ser cuidado

(Batista et al., 2020).

É importante ressaltar que a enfermagem é uma das classes profissionais mais afetadas na conjuntura atual, levando em consideração que essas patologias acometem a fragilidade humana. Os diversos fatores sejam sociais ou psicológicos que permeiam as faculdades desse profissional devem ser avaliadas e estudadas para assim encontrarmos soluções para tão grave enfermidade (Gomes & Oliveira, 2013; Batista et al., 2020).

Entre os profissionais da área da saúde, a enfermagem está no grupo mais propenso aos problemas de saúde mental, dentre eles a depressão e o risco de suicídio, pois lidam diretamente com o sofrimento da pessoa humana, a dor, a alegria e tristeza, e os mesmos necessitam oferecer ajuda àqueles que precisam de seus cuidados. Destacamos também outros fatores na vida árdua desses profissionais como as condições difíceis de trabalho e a má remuneração salarial (Silva et al., 2015).

A partir desse contexto e diante do conhecimento produzido sobre o assunto pretende-se realizar um estudo de revisão integrativa da literatura, levantando a seguinte questão norteadora: O que os artigos científicos trazem a respeito da depressão e o risco de suicídio no ambiente hospitalar tendo como enfoque os profissionais de enfermagem? Sendo assim, o objetivo do presente estudo é descrever por meio dos artigos científicos a depressão e o risco de suicídio no ambiente hospitalar tendo como enfoque os profissionais de enfermagem.

Este estudo é de suma importância, uma vez que, os profissionais da área da enfermagem acometidos com essas patologias necessitam encontrar mecanismos eficazes e soluções reais a fim de sanar esse problema global e fortalecer a classe da enfermagem. As políticas públicas também são fundamentais para preconizar a prevenção de tal patologia, viabilizando assim para estes profissionais uma melhor qualidade de vida. A classe de profissionais da enfermagem que tem um papel de fundamental importância na sociedade deve ser cuidada e preservada, pois a atuação é dura e de pouca remuneração financeira além do não reconhecimento mediante seu esforço (Batista et al., 2020).

2. Material e Método

Trata-se de um estudo bibliográfico, com a adoção do método de revisão integrativa. Este método emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Botelho et al., 2011), além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. O seu objetivo é sintetizar e analisar os achados de estudos publicados para desenvolver uma explicação abrangente com propósitos teóricos e/ou intervencionistas, possibilitando conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo.

As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra, análise crítica, interpretação e apresentação dos resultados e conclusões (Botelho; Cunha & Macedo, 2011).

A pesquisa foi realizada no período de maio a setembro de 2021, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e National Library of Medicine, EUA (PubMed). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e suas combinações, utilizando os operadores booleanos AND, em Português, Inglês e Espanhol, são eles: Depressão, suicídio, ambiente hospitalar e enfermagem.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratem a temática pesquisa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados entre 2014 a 2021. Cabe destacar ainda que foram utilizadas referências encontradas nos artigos selecionados, devido à importância do seu conteúdo para o presente estudo. Foram excluídos artigos que não respondam à questão de pesquisa e os estudos duplicados. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez.

Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderem aos critérios de inclusão foi desenvolvido um formulário de coleta de dados preenchido com cada artigo da amostra final do estudo. O formulário contempla informações sobre título do artigo, autores, periódico, ano de publicação, base de dados, objetivos, metodologia/tipo de estudo e conclusão. Estes formulários foram apresentados na forma de tabela e a discussão feita com base na literatura. As etapas da trajetória metodológica foram inseridas no Quadro 1.

Quadro 1 - Trajetória metodológica. Maceió, 2021.

Estratégia de busca*	LILACS		BDENF		PUBMED		SCIELO		AMOSTRA
	E	S	E	S	E	S	E	S	TS
Depressão and suicídio	293	2	14	1	2230	1	149	1	4
Depressão and ambiente hospitalar	23	1	5	1	1621	0	9	0	2
Depressão and enfermagem	370	1	227	1	3111	0	358	1	3
Suicídio and ambiente hospitalar	6	0	0	0	320	0	1	0	1
Suicídio and enfermagem	63	1	38	0	20	0	1	1	2
TOTAL	755	5	284	3	7.312	1	518	2	12

* A pesquisa foi realizada com os descritores nas línguas inglesa e portuguesa, utilizando os operadores booleanos AND. Legenda: E- encontrado; S- selecionado; TS- Total selecionado. Fonte: dados da pesquisa (2021).

Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderem aos critérios de inclusão foi desenvolvido um formulário de coleta de dados preenchido com cada artigo da amostra final do estudo. O formulário contempla informações sobre ano, país, título e tipo de estudo. Estes formulários foram apresentados na forma de tabela e a discussão feita com base na literatura.

3. Resultados e Discussão

Os países de publicação dos estudos lidos na íntegra, excluindo os repetidos e que assim compuseram a amostra (n=12), foram: nove estudos no Brasil, um na Espanha e um na Austrália. A partir dos estudos selecionados, a caracterização da amostra conforme o ano de publicação com o quantitativo correspondente dos estudos apresenta-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição da amostra por ano publicação – Maceió - AL, Brasil, 2021.

Ano de Publicação	Nº de estudos
2014	1
2015	4
2016	0
2017	2
2018	4
2021	1
Total	12

Fonte: Dados coletados pelos autores (2021).

O Quadro 1 mostra sumariamente os estudos que compõem essa revisão integrativa no que se referiu o ano por ordem crescente, país, título e tipo do estudo. Desse modo, encontrou-se: (3) três estudos transversais; (3) três revisões de literatura; (1) um estudo quantitativo; (1) um estudo descritivo, quantitativo e transversal; (1) um estudo exploratório e descritivo, quantitativo; (1) estudo observacional e quantitativo e (1) estudo quantitativo e transversal.

Quadro 1 – Síntese dos estudos e seus desfechos – Maceió-Al, Brasil, 2021.

N	Ano	País	Título	Tipo de estudo
1	2014	Espanha	Marco actual del suicidio e ideas suicidas en personal sanitario	Revisão de literatura
2	2015	Austrália	The mental health of nurses in acute teaching hospital settings: a crossectional surge	Estudo transversal
3	2015	Brasil	Depressão no Trabalho da Enfermagem: Revisão de Literatura.	Revisão de literatura
4	2015	Brasil	Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa	Revisão integrativa da literatura
5	2015	Brasil	Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência.	Estudo transversal
6	2017	Brasil	Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem	Pesquisa descritiva, quantitativa e transversal
7	2017	Brasil	Trabalho e sintomatologia depressiva em enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família	Estudo exploratório e descritivo, quantitativo
8	2018	Brasil	Síndrome de Burnout: Conhecimento da equipe de enfermagem obstétrica.	Estudo qualitativo
9	2018	Brasil	Alterações cognitivas em enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva.	Estudo observacional e quantitativo
10	2018	Brasil	Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação.	Estudo quantitativo e transversal
11	2018	Brasil	Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem.	Estudo transversal
12	2021	Brasil	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Estudo seccional

Fonte: Dados coletados pelos autores (2021).

Dentre as definições encontradas na revisão integrativa, entende-se que o ambiente de trabalho na Enfermagem exibe estressores importantes a influenciar a qualidade de vida dos profissionais e são fatores predisponentes ao adoecimento, sendo acentuadas a elevada carga de trabalho, salário insuficiente, discriminação social, expectativas elevadas, grau elevado de responsabilidade para com os pacientes e a atmosfera física. As condições de trabalho influenciam expressivamente na saúde do trabalhador, podendo comprometer sua saúde mental e o seu desempenho profissional, em decorrência do dia-a-dia estressante e exigente (Oliveira et al., 2015; Furtado & Medeiros Filho, 2021).

Faz-se necessário destacar que Junqueira et al. (2018) conduziram um estudo com abordagem transversal realizado em hospital geral, com 416 participantes, o presente estudo demonstrou que os ambientes de trabalho aos quais os trabalhadores de enfermagem comumente estão expostos, apresentam condições ergonômicas impróprias, jornadas e sobrecarga de trabalho amplas e estressantes, ausência de apoio psicossocial para lidar com a complexidade do processo saúde-doença-cuidado, e ou de morte, podendo contribuir para o uso problemático de álcool ou outras drogas.

Os resultados do estudo de Santos et al. (2021) ressaltaram que a enfermagem é uma profissão sujeita aos transtornos psíquicos, pelo episódio de lidar diariamente com a vida, a dor e morte das pacientes sob seus cuidados e com as cobranças dos seus familiares. A depressão é uma das enfermidades que mais afeta os profissionais de enfermagem e produz prejuízos à capacidade laboral e vida pessoal. Como o estado depressivo é preditor do aumento do risco para o suicídio, dessa forma, os profissionais da enfermagem exibem mais risco para o suicídio.

De acordo Ferreira e Ferreira (2015), os trabalhadores de enfermagem, em sua atividade laboral estão sujeitados a psicopatologias, como a depressão, em decorrência da relação entre o trabalho hospitalar e a saúde e, mais especificamente, o trabalho hospitalar e a saúde mental do profissional. Essa relação exibe os trabalhadores fisicamente, aos riscos químicos, às radiações, às contaminações biológicas, ao excesso de calor, ao sistema de plantões, à elevada carga horária de trabalho e à

organização hierárquica do trabalho de enfermagem; e psiquicamente, decorrente da convivência diária com o sofrimento, a dor, a doença e a morte, tendo que assimilar tais situações paralelamente aos seus problemas emocionais.

A amostra do estudo de Machado et al. (2018), revelou a presença de estresse em 61% dos enfermeiros, com predomínio na fase de resistência e sintomas psicológicos, segundo o inventário usado. Destes, 45% exibiram resultados brutos acima dos limites em mais de uma fase do estresse, o que leva ao risco de alteração para fases mais prejudiciais do estresse. Cerca de 33% dos participantes exibiram sinais de depressão e cerca de 99,9% sintomas de ansiedade, alcançando níveis elevados de ansiedade-estado em 22,2% e em 16,6% em ansiedade-traço.

Sabe-se que os profissionais da equipe de enfermagem, para desempenharem suas atividades, requerem concentração e, para isso, condições físicas e psicológicas precisam estar harmonizadas. O nível de estresse a que são submetidos durante a jornada de trabalho torna-se um fator predisponente para que o desgaste físico e psicológico se instale (Machado et al., 2018), a depressão e o risco de suicídio presentes em quadros mais avançados, impossibilitam relacionamentos afetivos plenos e interferem nas relações ocupacionais.

O trabalho noturno ocasiona dano e risco à saúde ao trabalhador, em específico a equipe de enfermagem, pois é desgastante e exaustivo (Perry et al., 2015), ou seja, o plantão noturno induz a equipe de enfermagem a trocarem seu padrão habitual de sono e quando há uma excessiva e persistente carência, isso pode ocasionar sintomas, como irritabilidade, redução do nível de alerta, esgotamento, dentre outros. Quando esses sinais acontecem com assiduidade e por tempo prolongado, podem derivar no desgaste físico e psíquico dos profissionais, culminando no adoecimento laboral (Pereira et al., 2017).

Ainda na mesma linha de considerações Vasconcelos et al., (2018) afirmam que o trabalho noturno é prejudicial à saúde desses trabalhadores em razão das alterações no ritmo circadiano, que se associam às características desgastantes do ambiente de trabalho, potencializando seus efeitos na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. Quanto maior a quantidade e a duração do plantão, maior a prevalência de doenças psiquiátricas.

Conforme Silva et al. (2015) e Batista et al. (2020) o risco de suicídio correlacionou-se efetivamente e expressivamente com a depressão. E que a equipe de enfermagem apresentam elevado risco para o suicídio. Contudo, no estudo realizado por Cano-Langreo, Cicirello-Salas, López-López e Aguilar-Vela (2015), foram identificados diversos fatores relacionados ao ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem que aumentam o risco de depressão, ideação suicida e suicídio, como: Burnout, sobrecarga de trabalho, demandas de trabalho sem meios apropriados, problemas com colegas ou chefes, tendo experimentado situações degradantes ou humilhantes no trabalho e no assédio no local de trabalho, atuariam como fatores de risco para ideação suicida. O apoio ao ambiente de trabalho diante de uma crise, a probabilidade de discutir circunstâncias estressantes, o autogerenciamento de horários ou a carga de trabalho foram identificados como fatores de proteção para o suicídio.

Oliveira et al., (2015) destacaram em seu estudo que apesar da dupla jornada ser assinalada por pequena parcela dos enfermeiros para seu estado depressivo, 52,2% dos enfermeiros se submetia à dupla jornada, cumpria mais de 60 horas de trabalho semanais, tinha intensa influência desse fator no desenvolvimento da sintomatologia, apesar dos entrevistados não conseguissem relacionar tais aspectos.

É importante ressaltar que a equipe de enfermagem ao se submeter ao duplo vínculo de trabalho promove danos a si e a outros que dependem de seu trabalho, porque tal episódio pode provocar o absenteísmo entre os profissionais da Enfermagem, maior número de acidentes no trabalho, aumentam as oportunidades de erros na ministração das medicações e dificuldades no planejamento pessoal para manutenção de períodos de lazer (Pires et al., 2010; Furtado & Medeiros Filho, 2021), pois a demasia de trabalho provoca em redução de horários de alimentação, conforto, descanso, sono e de contato social e familiar a concorrer para o sofrimento.

Fernandes e Marcolan (2017) salientam que o adoecimento psíquico em profissionais da Enfermagem precisa de

atenção, porque esse profissional é o único que proporciona o cuidado ao paciente 24hs por dia, uma vez que, sua rotina de trabalho é estar em contato direto com o sofrimento do paciente, marcado por inseguranças e ansiedades, circunstâncias de elevada tensão emocional que deixam o organismo em sistema de alerta o que ocasiona desgaste emocional intenso e pode ocasionar o sofrimento psíquico.

Aduz-se que a ausência de infraestrutura física e equipamentos no ambiente de trabalho, declínio de material, ausência de comunicação entre a equipe multidisciplinar, elevado índice de trabalho, má remuneração, ausência de estímulos e a elevada demanda de pacientes, dentre outros, provocam consequência para o profissional (Fonsêca et al., 2018).

O estudo de Silva et al. (2015) revelou que o risco de suicídio entre os profissionais de enfermagem está associado à presença dos fatores como a depressão e baixa realização pessoal. Outros estudos (Bertolote et al., 2010; Schwartz-Lifshitz et al. 2012) apresentaram ser complicado evitar o suicídio, dada a dificuldade de exibir o risco iminente de comportamento suicida, no entanto podem colaborar para a sua prevenção a avaliação de risco, identificação das causas de riscos e o uso de táticas que incluem: restrição aos meios elevadamente letais, o uso de práticas de rastreamento e identificação das pessoas em risco, gestão de risco de suicídio, educação da população em geral, cobertura de uma mídia responsável, diagnóstico e tratamentos eficientes, educação continuada das equipes de saúde para intervir multimodal e interdisciplinarmente.

Portanto, foi possível observa-se que os profissionais de Enfermagem cuidam da saúde do outro diariamente, ao mesmo tempo em que se esquecem de cuidar do seu próprio alívio, pois, nessa profissão, o indivíduo é constantemente submetido a circunstâncias de estresse emocional, sendo este o caminho mais curto para desencadear o esgotamento profissional. Visualiza-se, deste modo, que o profissional de enfermagem tende a se despersonalizar, perdendo o interesse pelas tarefas desenvolvidas, começando a desenvolver a insatisfação profissional sem se aperceber e, com o passar do tempo, tornando-se vulnerável em relação às outras dimensões da depressão e o suicídio.

4. Considerações Finais

Neste estudo foi possível identificar que a depressão e o suicídio são grave problema de saúde pública que se agrava continuamente, sendo necessário desenvolver estudos mais aprofundados, pesquisas e estratégias de cuidado para auxiliar em sua prevenção. Percebe-se também, que profissionais de enfermagem necessitam mudar a sua rotina, realizando atividades físicas como caminhadas, academia e esportes e, diminuam a sua carga de trabalho, para que possam melhorar a sua qualidade de vida e seus relacionamentos com a família que é o suporte essencial na vida de qualquer ser humano.

Diante desse contexto, ressalta-se que as estratégias e propostas para a prevenção da depressão e suicídio são fundamentais para melhora do suporte administrativo e do relacionamento interpessoal, entre a equipe de enfermagem e demais profissionais, a melhor divisão do trabalho entre um número apropriado de profissionais, apoiados no gerenciamento da depressão e o suicídio, bem como a diminuição do estresse relacionado ao trabalho e a implantação de programas de atenção à saúde do trabalhador.

Portanto, faz-se necessário que outras investigações sejam realizadas na busca de se expandir o conhecimento sobre a temática, os quais podem e necessitam apoiar as estratégias que visem garantir ao trabalhador de Enfermagem qualidade de vida no trabalho. Cabe destacar ainda que implementação da educação continuada nos hospitais que é um dos pilares para uma forma da prevenção dessas patologias, pois só falando sobre o assunto em rodas de conversas, salas de apoio, elaboração de trabalhos científicos e um olhar humanístico é que iremos buscar mecanismos para apoiar esses profissionais acometidos pelas patologias.

Referências

- Amaral, A. P. et al. (2020). Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção. *Enfermería Global*. 59: 13-24.
- Batista, R. S.; Oliveira, C. P. L.; Sousa, J. S. & Martins, I. C. (2022). Depressão e suicídio nos profissionais de enfermagem: revisão literaria e integrativa. *Mostra Interdisciplinar do Curso de enfermagem*, 5(1): 1.
- Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão Soc.*, 5(11):122-136.
- Bertolote, J. M.; Mello-Santos, C. & Botega, N. J. (2010). Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. *Rev Bras Psiquiatr.*, 32(Supl. 2): S87-S95.
- Cano-Langreo, M.; Cicirello-Salas, S.; López-López, A. & Aguilar-Vela, M. (2015). Marco actual del suicidio e ideas suicidas en personal sanitario. *Med Segur Trab.*, 60(234):198-218.
- Cescon, L. F.; Capozzolo, A. A. & LIMA, L. C. (2018). Aproximações e distanciamentos ao suicídio: analisadores de um serviço de atenção psicossocial. *Saúde soc. [online]*, 27(1):185-200.
- Fernandes, D. M. & Marcolan, J. F. (2017) Trabalho e sintomatologia depressiva em enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família1. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, 13(1):37-44.
- Ferreira, L. A. L. & Ferreira, L. L. (2015). Depressão no Trabalho da Enfermagem: Revisão de Literatura. *Universitas: Ciências da Saúde*, 3(1):41-48, 2015.
- Fonsêca, A. G. S. et al. (2018). Síndrome de Burnout: Conhecimento da equipe de enfermagem obstétrica. *Rev enferm UFPE on line.*, 12(10):2683-9.
- Gomes, R. K. & Oliveira, V. B. (2013). Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. *Revista Boletim de Psicologia*, 63(138):023-033.
- Furtado, M. I & Medeiros Filho, O. B. (2021). Depressão como fator de risco para suicídio: Uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 10(6): e46410616046
- Grazziano, E. S.; Bianchini, C.; Lopes, L. F. D.; Souza, B. F. & Franco, D. M. (2015). Resistência ao estresse e depressão em estudantes de cursos técnicos em enfermagem. *Rev. Enferm UFPE on line*, 9 (supl. 2):837-43.
- Junqueira, M. A. B. et al. (2018). Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem. *Esc. Anna Nery*, 2(4): e20180129.
- Machado, D. A. et al. (2018). Alterações cognitivas em enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva. *Rev Bras Enferm [Internet]*., 71(1):81-8.
- Oliveira, F. P., Mazzaia, M. C. & Marcolan, J. F. (2015). Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. *Acta paul. enferm. [online]*, 28(3):209-215.
- Pereira, I. F. et al. (2017). Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem. *Arq. Ciênc. Saúde.*, 24(1):70-74.
- Pasini, A. L. W. (2020). Suicídio e depressão na adolescência: fatores de risco e estratégias de prevenção. *Research, Society and Development*, 9(4):e36942767.
- Perry, L. et al. (2015). The mental health of nurses in acute teaching hospital settings: a cross-sectional survey. *BMC Nurs [Internet]*., 14(15):1-8.
- Pires, D. et al. (2010). Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade. *Enferm Foco*, 1(3):114-8.
- Pompeo, D. A.; Rossi, L. A. & Galvão, C. M. (2009). Revisão integrativa: etapa inicial do processo de avaliação de diagnostico de enfermagem. *Rev.Acta Paul. Enferm.*, 22(4):434-8.
- Ribeiro, A. B. A. & Reis, R.P. (2020). Assistência de enfermagem na emergência psiquiátrica. *Revista saúde e desenvolvimento*, 14(17): 1-12.
- Santos, K. M. R. et al. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc. Anna. Nery*, 25 (spe):e20200370.
- Schwartz-Lifshitz, M.; Zalsman, G; Giner, L & Oquendo, M. A. (2012). Can we really prevent suicide? *Curr Psychiatry Rep.*, 14 (6): 624-33.
- Silva, D. S. D. et al. (2015). Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Rev. esc. enferm. USP*,49(6):1027-2036.
- Van, L. I. A. et al. (2014). Critical slowing down as early warning for the onset and termination of depression. *Proc Nalt Acad Sci*, 111(1):87-92.
- Vasconcelos, E. M.; Martino, M. M. F. & França, S. P. S. (2018). Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. *Rev Bras Enferm [Internet]*.,71(1):147-53.